

GRUPO "Cinema com Vida"

Carlos Augusto Magalhães Jr. - Prof do Ens. Básico
Carlos Betlinski - Prof. do DED
Camila Sandin de Castro - Prof^a do Ens. Básico
Dalva de Sousa Lobo - Prof^a do DED
Darlei Francisco de Souza - Lic. em Educação Física
Fernando Cardoso Montes - Mestrando em Educação
José Sebastião A. de Melo - Téc. Adm. MHN/UFLA
Juliana Oliveira - Lic. Letras e Prof^a do Ens. Básico
Jussara Maria Horta - Mestranda em Educação
Luciana A. Rodrigues - Prof^a do DED/Coordenadora
Márcio Norberto Farias - Prof. do DEF/Coordenador
Pâmela Maria de Andrade - Lic. em Biologia
Pedro Junyor T. Cardoso - Lic. em Educação Física
Rayqner C. Santos - Mestrando em Educação
Vanderlei Barbosa - Prof. do DED

Apoios:

Programa de Pós-Graduação em Educação -
Mestrado Profissional
Departamento de Educação - DED
Departamento de Educação Física - DEF
Grupo de Estudos e Pesquisas Teoria Crítica e
Educação - GEPTCE
Laboratório Interdisciplinar sobre Corpo,
Cultura e Educação - PAIDÉIA
Museu de História Natural - MHN
PROEC/UFLA
FAPEMIG

Mais informações:

<http://cinemacomvida.blogspot.com>

E-mail: cinemacomvida@gmail.com

Cinema Novo Brasileiro

Sob a influência do Neorealismo italiano, o Cinema Novo surge na Europa do pós-guerra (1945) quebrando fronteiras e se estendendo pelo mundo. São os filmes "sociais" com uma linguagem que busca abordar o dia-a-dia do povo, tematizando a situação socioeconômica justamente numa época de crise das produções Hollywoodianas por conta das restrições "antitrust". A partir daí a "Nouvelle Vague francesa" institui o chamado "Cinema de Qualidade" junto com o Cinema Novo alemão, inspirado na arte Expressionista do início do Séc. XX. A partir da obra "Rio 40 graus" (1955) de Nelson Pereira dos Santos, o cinema brasileiro recebeu um grande impulso com os filmes que começavam a retratar a pobreza, a miséria e os problemas sociais, dentro de uma perspectiva crítica, política, contestadora e cultural.

O Cinema no Brasil se constitui como o "Cinema Novo Brasileiro" com uma nova geração de diretores que incluía Cacá Diegues, Joaquim Pedro de Andrade, Leon Hirszman, Roberto Santos, Rogério Sganzerla, Ruy Guerra, Olney São Paulo, e Paulo César Saraceni. Glauber Rocha foi um dos seus mais destacados representantes, atingindo grande prestígio internacional. "No Brasil o cinema novo é uma questão de verdade e não de fotografismo. Para nós a câmera é um olho sobre o mundo, o travelling é um instrumento de conhecimento, a montagem não é demagogia mas pontuação do nosso ambicioso discurso sobre a realidade humana e social do Brasil! Isto é quase um manifesto." (Glauber Rocha)

"Uma câmera na mão e
uma ideia na cabeça"



CINEMA NOVO BRASILEIRO



Programação

01/04/2014

“Rio, 40 graus” (1955 – 100min)
de Nelson Pereira dos Santos

Responsáveis: Pâmela Maria de Andrade e
Juliana Oliveira

08/04/2015

“Cinco vezes favela” (1962 – 92min)

de Marcos Farias, Miguel Borges, Cacá Diegues,
Joaquim Pedro de Andrade e Leon Hirszman

Responsáveis: Darlei Francisco de Souza e Pedro
Junyor Teixeira Cardoso

15/04/2015

“Vidas Secas” (1963 – 103min)
de Nelson Pereira dos Santos

Responsável: Luciana Azevedo Rodrigues,

22/04/2015

“Os fuzis” (1964 – 80min)
de Ruy Guerra;

Responsável: Dalva de Sousa Lobo

29/04/2015

“A Falecida” (1965 – 90min)
de Leon Hirszman;

Responsável: Carlos Betlinski

06/05/2015

“O desafio” (1965 – 81min)
de Paulo César Saraceni

Responsável: Raygner Carvalho dos Santos

13/05/2015

“São Paulo S.A.” (1965 – 107min)
de Luis Sérgio Person

Responsável: Jussara Maria Horta

O projeto Cinema Com Vida

O projeto Cinema com vida é um trabalho de extensão com interface a pesquisa sobre o cinema e a sua importância para a formação cultural docente. Desde sua criação em 2008 até 2010, o projeto se dedicou ao estudo de filmes que abordavam temáticas específicas relacionadas à ciência, à educação e à cultura. A partir de 2011, baseado na necessidade de melhor conhecer o cinema, o projeto assumiu o formato dos “Mestres da 7ª arte”, estudando obras clássicas de diretores destacados como Charlie Chaplin, Luis Buñuel, Orson Welles, Ingmar Bergman, Alfred Hitchcock e Glauber Rocha. Desde então, assistindo coletiva e repetidamente as obras de tais diretores e posteriormente debatendo-as, baseando-se na relação que cada envolvido manteve com as imagens e também em estudos realizados no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas Teoria Crítica e Educação, o projeto vem se constituindo em um espaço para discussões e reflexões, tendo em vista mobilizar o pensamento reflexivo, aguçar a percepção e contribuir para a formação estética de professores e professoras. Nesse primeiro semestre de 2015, o projeto está voltado para o cinema novo brasileiro, visando conhecer os aspectos dessa rica produção cinematográfica que foi capaz de retratar os problemas e as questões de nosso país na segunda metade do século XX, usando uma linguagem crítica, política e contestadora inspirada em traços da nossa própria cultura.

Quarta-feira às 14 Horas

Museu de História Natural
(Campus Histórico /UFLA)

Entrada franca

Classificação Etária

16 anos

Programação

20/05/2015

“A hora e a vez de Augusto Matraga” (1965 –
113min) de Roberto Santos

Responsável: Vanderlei Barbosa

27/05/2015

“O bandido da luz vermelha” (1968 – 92min)
de Rogério Sganzerla

Responsável: Jose Sebastião Andrade de Melo

03/06/2015

“Manhã cinzenta” (1969 – 35min)
de Olney São Paulo

Responsável: Camila Sandin de Castro

10/06/2015

“Macunaíma” (1969 – 110min)
de Joaquim Pedro de Andrade

Responsável: Carlos Augusto Magalhães Junior

17/06/2015

“A idade da Terra” (1980 – 140min)
de Glauber Rocha

Responsável: Fernando Cardoso Montes

24/06/2015

“Memórias do Cárcere” (1984 – 185min)
de Nelson Pereira dos Santos

Responsáveis: Márcio Norberto Farias e alunos da
disciplina “Cultura Midiática e Novas
Tecnologias na Educação Física Escolar”

Viva a Cultura Brasileira!

Participe e ajude-nos a divulgar essa ideia!